

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR: POSSIBILIDADES PRÁTICAS NA MODALIDADE HÍBRIDA

PROFESSIONAL DEVELOPMENT FOR UNIVERSITY PROFESSORS: PRACTICAL POSSIBILITIES IN THE HYBRID MODALITY

Glaucia da Silva Brito – UNINTER/UFPR

Francieli P. C. Castro - UNINTER

Desire Luciane D. Lima - UNINTER

Rodrigo Berté - UNINTER

<glaucia.b@uninter.com>, < francieli.C@uninter.com>, < desire.D@uninter.com>, < rodrigo.b@uninter.com>,

Resumo. Este texto analisa a etapa inicial de um programa de formação continuada de docentes do ensino superior na modalidade híbrida, em uma instituição privada. A pesquisa, de cunho qualitativo, investigou se a modalidade híbrida atende às necessidades formativas dos docentes, verificando sua satisfação. Os dados foram coletados por questionário aplicado ao final das atividades e por observações realizadas durante duas etapas do programa. A análise temática dos resultados mostrou que a modalidade híbrida teve impacto positivo, com a maioria dos participantes relatando elevado índice de satisfação, indicando sua eficácia como estratégia para formação docente no ensino superior.

Palavras-chave: Formação Continuada de Professores; Ensino Superior; Educação Híbrida; tecnologia educacional.

Abstract. This text analyzes the initial stage of a continuing education program for higher education faculty in a hybrid modality at a private institution. The qualitative research investigated whether the hybrid modality meets the faculty's training needs by assessing their satisfaction. Data were collected through a questionnaire administered at the end of the activities and observations conducted during two stages of the program. The thematic analysis of the results showed that the hybrid modality had a positive impact, with most participants reporting a high level of satisfaction, indicating its effectiveness as a strategy for faculty training in higher education..

Keywords: **Keywords:** Teacher Continuing Education; Higher Education; Hybrid Education; technologies.

1 Introdução

Diante das novas tendências sociológicas, filosóficas, científicas e pedagógicas que marcam os debates contemporâneos sobre educação, torna-se essencial repensar a formação de professores do ensino superior, considerando como essas mudanças influenciam e redefinem o paradigma educacional do século XXI.

Um dos avanços mais marcantes dos últimos cinco anos é o esforço conjunto de diferentes atores — como pesquisadores, gestores educacionais de instituições públicas e privadas — para destacar a formação docente como um pilar estratégico da educação de qualidade no ensino superior. Essa articulação tem impulsionado um senso de urgência, evidenciado por pesquisas acadêmicas, publicações especializadas e iniciativas que intensificam os debates e favorecem um cenário para se estabelecer políticas eficazes voltadas para a formação de professores.

Partindo destas questões foi planejado e levado a ação uma primeira etapa do programa “Formação em Movimento” oferecido no período de agosto a novembro de 2024, que teve como objetivo

implementar um programa de formação continuada, fundamentado nos pilares da formação de professores que são: desenvolvimento de competências, fortalecimento da comunicação, e incentivo à inovação, visando qualificar a prática docente e promover transformações significativas no processo de ensino e aprendizagem.

O formato escolhido para realizar esta formação pela instituição foi a modalidade híbrida sendo cada tema dividido em dois momentos: primeiro momento uma palestra e o segundo a realização de uma oficina, ambas as atividades com duração de duas horas. As temáticas escolhidas pelos coordenadores do programa foram: Conectando Trabalho e Educação por meio de sentido e propósito; Marketing de Relacionamento na Prática: Desafios e força de atuação na captação e retenção de estudantes; Educadores com Propósito para uma aprendizagem transformadora. Neste texto apresentaremos a análise da palestra e oficina do tema “Educadores com Propósito para uma aprendizagem transformadora”.

2 Educação Híbrida

O hibridismo na educação, como bem afirmou Liechoski (2021), representa uma convergência que combina, integra e conecta processos culturais, redimensionando os ambientes de aprendizagem. Esse movimento alinha-se aos esforços de democratização do acesso à informação e ao diálogo entre indivíduos, ampliando as oportunidades de uma educação emancipadora e promovendo o exercício da autonomia. A Educação Híbrida desafia as divisões e fragmentações presentes nos processos educacionais e formativos, rompendo com a separação entre modalidades – presencial ou online – para consolidar a integração entre diferentes espaços. Como bem já afirmava Valente (2015, p. 13)

O ensino híbrido segue uma tendência de mudança que ocorreu em praticamente todos os serviços e processos de produção de bens que incorporaram os recursos das tecnologias digitais. Nesse sentido, tem de ser entendido não como mais um modismo que cai de paraquedas na educação, mas como algo que veio para ficar (VALENTE, 2015, p.13).

Com base na afirmação de Valente, a instituição responsável pelo programa *Formação em Movimento* comprehende que a implementação de processos híbridos requer a garantia de uma infraestrutura adequada, capaz de assegurar tanto a acessibilidade quanto a qualidade das atividades propostas. Nesse sentido, a instituição disponibiliza a seguinte infraestrutura: um auditório equipado com câmeras, microfones e equipe técnica de transmissão para palestras, uma sala telepresencial também equipada com câmeras, microfones e com suporte técnico para transmissões, e o ambiente virtual da instituição, que inclui uma plataforma de webconferência plenamente acessível.

Esta infraestrutura faz-se necessária para garantir que não ocorra a simples transposição do ensino presencial para o ambiente virtual, enfatizando uma abordagem híbrida que combina as interações humanas com as possibilidades das ferramentas digitais. Os formadores convidados a desenvolver as atividades do programa são familiarizados com esta infraestrutura e são convidados a serem habitantes destes espaços, pois são

aqueles que se responsabilizam pelas suas ações e pelas dos parceiros, buscando o entendimento mútuo, a ação comunicativa, o questionamento reconstrutivo; o habitante está sempre sendo parte (sentido dinâmico) do ambiente. Portanto, o encontramos sempre no ambiente, pois ele também vive lá, observando, falando, silenciando, postando mensagens, refletindo, questionando, produzindo, sugerindo, contribuindo com a história do ambiente, do grupo e dele. O habitante de ambientes

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR: POSSIBILIDADES PRÁTICAS NA MODALIDADE HÍBRIDA

de aprendizagem, assim como do mundo, não apenas vive nos ambientes, existe neles. (Scherer, 2005, p. 59).

A citação de Scherer nos leva a refletir sobre a necessidade de uma presencialidade conectada, capaz de fomentar a interação, a colaboração e a construção coletiva do conhecimento. Essa presencialidade, mais do que uma escolha, torna-se uma competência a ser desenvolvida pelos professores do ensino superior. Afinal, o debate atual não se limita a identificar erros passados ou julgar métodos como bons ou ruins, mas reconhece a profunda transformação do mundo e, consequentemente, a necessidade de reconfigurar metodologicamente o ensino superior. Isso implica repensar a ação docente nas Instituições de Ensino Superior (IES), que têm como responsabilidade não apenas transmitir conhecimento, mas também formar profissionais preparados para os desafios das próximas décadas (Camas; Brito, 2017).

Dessa forma, torna-se indispensável discutir e propor formatos inovadores de projetos e programas de formação continuada voltados para a prática pedagógica no ensino superior. Esse debate é urgente porque ainda persiste o entendimento histórico de que o domínio exclusivo do conhecimento específico é suficiente para formar um professor universitário, desconsiderando a complexidade da docência em um contexto que exige competências pedagógicas e tecnológicas alinhadas às demandas do século XXI.

3 Metodologia

A pesquisa foi de abordagem qualitativa do tipo exploratória de natureza interpretativa em relação aos aspectos de uma formação continuada ofertada na modalidade híbrida. O enfoque qualitativo norteará a análise dos dados a partir da perspectiva de Bogdan e Biklen (1994) na qual os pesquisadores exploram seu objeto de estudo para melhor compreendê-lo, procuram explicar o que se investiga a partir da subjetividade.

No Programa pesquisado “Formação em Movimento” escolhemos apenas um dos temas para analisar que foi o “Educadores com Propósito para uma aprendizagem transformadora”, por ter sido a última atividade desta etapa inicial da formação e no mês de novembro. Analisaremos as respostas dadas ao questionário avaliativo da palestra e oficina, disponibilizado ao fim das atividades e as observações e anotações realizadas durante as duas atividades pelos autores deste texto.

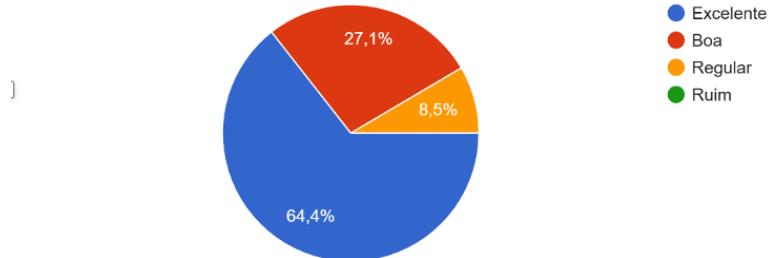
O questionário foi composto por 8 questões, analisaremos, nesta pesquisa, somente as questões 6 e 8: 6. “Como você avalia a interação entre o palestrante (s) e os participantes?” Consideramos que esta questão avalia diretamente um dos aspectos centrais da educação híbrida — a interação entre mediadores e participantes. Essa interação é essencial para garantir uma presencialidade conectada, o aproveitamento pedagógico e a sensação de pertencimento em ambientes híbridos. A questão 8. “Deixe sua sugestão ou comentário para que possamos cada vez mais melhorar nossos encontros!” Permite coletar feedback aberto, capturando percepções e sugestões que não foram previstas nas questões fechadas. Isso poderá nos trazer dados qualitativos que indicaram fatores subjacentes de insatisfação ou satisfação com a modalidade híbrida.

3.1 Análise dos dados

A população da pesquisa inclui professores e colaboradores de uma universidade privada no estado do Paraná. Participaram 360 professores na palestra e 236 na oficina. Apesar do número expressivo de participantes, o questionário de avaliação da palestra teve 59 respondentes, correspondendo a 16,39% do total de participantes e o questionário da oficina teve 16 respondentes, representando 6,78% do total de participantes.

Em relação a questão 6, na palestra “Como você avalia a interação entre o palestrante (s) e os participantes?” encontramos:

Gráfico 1: questão 6 Palestra



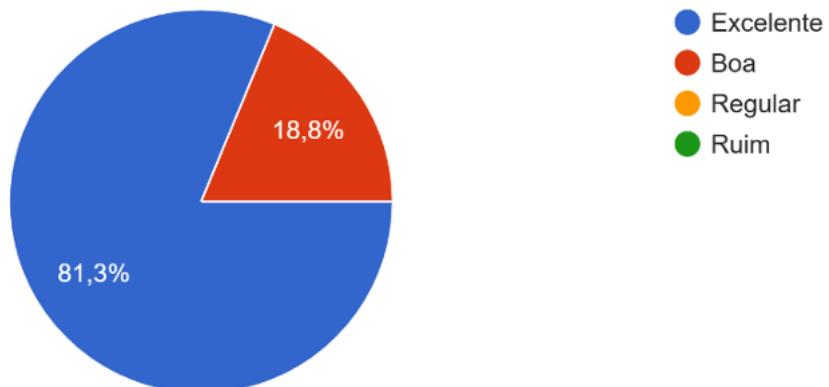
Fonte: Autores

A maior parte dos respondentes, 64,4%, avaliou a interação de forma positiva. Isso indica que o palestrante formador conseguiu engajar os participantes e promover um ambiente interativo e colaborativo. 27,1%, um percentual significativo, também avaliou como boa, reforçando que, mesmo sem atingir excelência, a interação foi satisfatória. Já, 8,5%, grupo considerou a interação apenas regular, apesar de ser baixo, este dado tem que nos levar a refletir sobre melhorias. Não houve avaliações negativas, o que é um ponto positivo.

A questão 8, aberta “Deixe sua sugestão ou comentário para que possamos cada vez mais melhorar nossos encontros!” A análise das respostas obtidas para a questão aberta revela um panorama geral positivo em relação à modalidade híbrida e à condução das atividades, com destaque para comentários como "Adorei," "Ótimo como sempre, parabéns aos envolvidos," "Parabéns aos organizadores," e "Magnífico." Esses apontamentos reforçam a satisfação dos participantes com a organização e a qualidade da palestra.

Em relação a questão 6, na oficina “Como você avalia a interação entre o ministrante (s) e os participantes?” encontramos:

Gráfico 2: Questão 6 Oficina



Fonte: Autores

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR: POSSIBILIDADES PRÁTICAS NA MODALIDADE HÍBRIDA

A grande maioria, 81,3% dos participantes avaliaram a interação como excelente. Isso sugere que o palestrante/oficineiro conseguiu criar um ambiente propício para a troca de ideias, respondendo às dúvidas e incentivando a participação do público. 18,8% consideraram a interação boa, reforçando a ideia de que, de maneira geral, a comunicação foi eficaz. A ausência de respostas nas categorias "Regular" e "Ruim" indica que a interação foi satisfatória para a grande maioria dos participantes.

A questão 8, aberta “Deixe sua sugestão ou comentário para que possamos cada vez mais melhorar nossos encontros!” A análise das respostas indicou muita satisfação com a oficina, validando a qualidade e relevância do encontro. O que nos surpreendeu em duas respostas é que os respondentes trouxeram uma preferência de continuidade por formação presencial “Formação presencial com estações para debate e construção do uso das tecnologias digitais.” “Uma oficina presencial.” Ambas as respostas expressam uma preferência clara por encontros presenciais. A primeira sugere um formato interativo e colaborativo, com estações temáticas, enquanto a segunda apenas destaca o desejo pela modalidade presencial.

Os elementos fundamentais para a interação no contexto híbrido da formação, considerando a análise dos dados apresentados nas duas questões na palestra e na oficina, podem ser sintetizados na qualidade da condução pelo formador ou palestrante que se mostrou essencial, com destaque para o engajamento, evidenciado pela avaliação extremamente positiva (64,4% na palestra e 81,3% na oficina). Esse resultado indica que o formador conseguiu promover uma interação ativa e dinâmica, com clareza na comunicação e receptividade às perguntas e contribuições dos participantes.

O ambiente interativo e colaborativo também desempenhou papel central. A criação de um espaço onde os participantes se sentem confortáveis para contribuir foi evidente, especialmente na oficina, onde a troca de ideias foi apontada como um ponto forte. A valorização da participação, evidenciada pela ausência de avaliações negativas, reflete um ambiente onde as opiniões foram respeitadas e consideradas.

A análise das observações e anotações realizadas durante a palestra e da oficina, nos revelou elementos fundamentais para a interação no momento híbrido que complementam as considerações acima encontradas nos questionários. O tema proposto pelos coordenadores do programa, “*Educadores com Propósito para uma Aprendizagem Transformadora*”, foi criativamente ampliado no planejamento e no material de apresentação para “*Educadores com Propósito para uma Aprendizagem Transformadora = Educadores Líderes*”. Essa reformulação trouxe uma abordagem inovadora e instigante, despertando maior interesse e engajamento dos participantes.

A palestra iniciou com uma pergunta provocativa: “*O professor da educação superior é um líder?*” Essa questão serviu como um ponto de partida para reflexão e interação entre os participantes. Foi convidado um profissional, de forma remota, para participar da palestra. A presença do senhor Darwin Grein, fundador da JUNTXS¹, enriqueceu a discussão. Sua contribuição, baseada em experiências na formação de líderes no mercado corporativo e educacional, trouxe uma perspectiva prática e relevante. Mesmo participando de forma remota, Grein conseguiu integrar os participantes presenciais e online por meio de duas atividades interativas, evidenciando o potencial da tecnologia para fomentar o engajamento em cenários híbridos.

No encerramento da palestra, foram propostas duas tarefas essenciais para a oficina subsequente:
1. Responder à pergunta: *Qual é a menor faísca de curiosidade capaz de acender o desejo de aprender em você?* Essa atividade incentivou a autorreflexão sobre os motivadores internos para a aprendizagem, conectando o tema da liderança educacional ao papel do educador como catalisador

¹ <https://www.juntxs.com.br/aprendizagem-organizacional-consultoria-empresa-de-educacao-corporativa>
Anais do 29º CIAED - Congresso Internacional ABED de Educação a Distância – 2024

do desejo de aprender. 2. Realizar a Autoavaliação de Competências Digitais de Professores(as), disponível no [Guia EduTec](#). Essa tarefa tinha como objetivo proporcionar um momento de análise pessoal e diagnóstico sobre competências digitais, uma dimensão essencial para a atuação docente no contexto híbrido e digital e que seria explorado na oficina na semana seguinte.

A oficina iniciou com a pergunta proposta na palestra e os participantes foram instigados a respondê-la. Os participantes online deram suas respostas por meio de *chat* e os participantes presenciais expuseram suas respostas, as quais foram sendo comentadas pela formadora. Após chegou-se à característica de um professor que desperta a curiosidade em seus alunos. Em relação a segunda tarefa, os participantes ficaram mais tímidos para exporem seus resultados da autoavaliação. A palestrante iniciou apresentando os seus resultados, pontos de destaque e pontos que a frustraram, desta forma motivou a participação. Ao final faz uma observação de que em algum momento será interessante realizar uma oficina presencial sobre as competências digitais. Aqui percebemos que a fala da formadora motivou os participantes a expressarem, na questão 8 da oficina, a necessidade de formação presencial.

Os elementos fundamentais para a interação no momento híbrido da formação, observados na palestra e oficina, podem ser destacados em diferentes aspectos que enfatizam o planejamento, a abordagem dos temas e as metodologias utilizadas. O planejamento, por exemplo, demonstrou ser um ponto central ao incluir a redefinição criativa do tema, que passou a se chamar “*Educadores com Propósito para uma Aprendizagem Transformadora = Educadores Líderes*”. Essa reformulação gerou maior conexão com os participantes, ampliando o engajamento ao agregar a ideia de liderança ao papel do educador. A integração de participantes presenciais e online também se destacou. Atividades interativas híbridas, como as propostas por Darwin Grein, evidenciaram o potencial da tecnologia para engajar públicos de maneira simultânea, promovendo interação e inclusão. Além disso, a integração entre a palestra e a oficina foi cuidadosamente planejada, com a palestra servindo como um momento inicial de reflexão e provocação, preparando os participantes para as atividades subsequentes.

O papel do professor formador foi essencial na promoção do engajamento. A formadora, ao compartilhar seus próprios resultados da autoavaliação de competências digitais, modelou uma postura de abertura e vulnerabilidade que incentivou a participação dos demais, ajudando a superar barreiras como a timidez inicial. Intervenções motivadoras, como comentários encorajadores e a ênfase na importância de momentos presenciais e online, fortaleceram ainda mais a conexão com os participantes.

4 Conclusão

A presente pesquisa teve como objetivo verificar a satisfação dos docentes em relação à modalidade híbrida da formação ofertada, buscando responder à questão: A modalidade híbrida foi eficaz em atender às necessidades de formação dos docentes?

Os resultados, de apenas uma das temáticas da formação, demonstraram que a modalidade híbrida teve um impacto positivo na formação dos docentes participantes, com um índice elevado de satisfação relatado pela maioria dos participantes.

Ainda assim, entendemos que há uma necessidade de aprimoramento contínuo. A análise crítica dos pontos de melhoria é essencial, especialmente considerando a parcela que avaliou a interação como "regular" (8,5% na palestra). Isso sugere atenção às dinâmicas das interações e à adaptação dos conteúdos à modalidade híbrida. O feedback emergiu como uma ferramenta estratégica, com elogios diretos e sugestões claras, como "Ótimo como sempre" e "Parabéns aos envolvidos," que reforçam o reconhecimento dos acertos e a necessidade de ajustes em pontos frágeis. Além disso,

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR: POSSIBILIDADES PRÁTICAS NA MODALIDADE HÍBRIDA

a sugestão de encontros presenciais com formatos mais interativos, como estações temáticas, aponta para oportunidades de inovação no design das formações futuras.

Conclui-se que a interação no contexto híbrido depende fortemente de uma condução engajadora do formador, da criação de um ambiente interativo e do uso estratégico do feedback. Contudo, há espaço para explorar novos formatos que combinem o potencial da modalidade híbrida com a experiência das interações presenciais, promovendo formações ainda mais significativas.

A pesquisa terá continuidade, pois analisaremos as 3 outras formações realizadas e pretendemos fazer um grupo focal com participantes selecionados, seguindo assim com a segunda etapa da formação em 2025.

5. Referências

BOGDAN, Robert C; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Editora Porto, 1994.

CAMAS, Nuria Pons Vilardell; BRITO, Glauca da Silva. Metodologias ativas: uma discussão acerca das possibilidades práticas na educação continuada de professores do ensino superior. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba , v. 17, n. 52, p. 311-336, abr. 2017. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-416X2017000200311&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 10 dez. 2024. Epub 02-Mar-2020. <https://doi.org/10.7213/1981-416x.17.052.ds01>.

LIECHOCKI, Brígida Karina. Educação híbrida na formação de professores: contribuições e implicações das pesquisas acadêmicas brasileiras a partir de dois estudos de revisão / Brígida Karina Liechocki. – Curitiba, 2021.150 f.

VALENTE, J. A. O ensino híbrido veio para ficar. In: BACICH, L.; TANZINETO, A.; TREVISANI, F. M. (Org.). Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.